



Ano III – Volume III – Número VIII1 – Mês Fevereiro/2020

REVISÃO PREVENÇÃO AO KPC

GIUSTI, Susana, Alamino, Santos¹,
GIUSTI, Mario, Neto¹
TEIXEIRA, Maynara Elaine¹,
BARBOSA, Jonas Pedro².

RESUMO

Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase KPC é considerado uma bactéria, é resistente aos antibióticos mais potentes que iria eliminá-la. Pode ser originada de formas diferentes como uso de antibióticos inadequado, em tratamento agressivo, e depois de procedimento hospitalar, e contaminação dos pacientes.

Organizando de forma explícita formas de prevenção dos artigos analisados.

Palavras chave: Infecções por Klebsiella, Enterobacteriáceas Resistentes a Carbapenêmicos, Serviço Hospitalar de Admissão de Pacientes.

ABSTRACT

Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase KPC a bacterium is considered, it is resistant to the most potent antibiotics than it would eliminate her. It can be originated in different ways as inadequate use of antibiotics, in aggressive treatment, and after procedure hospitalar, and the patients' contamination. Organizing in way explicit forms of prevention of the analyzed goods.

key Words: Infections for Klebsiella, Resistant Enterobacteriáceas Carbapenêmicos, Service Hospitalar of Admission of Patient.

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;
E-mail: alamino_susam@hotmail.com

¹Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;
E-mail: smg2013.sm@gmail.com

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;
E-mail: maynaraelaine47@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF;
E-mail: enfjonas@hotmail.com



1. INTRODUÇÃO

Klebsiella pneumoniae, produtora de Carbapenemase (KPC), é considerada uma bactéria multirresistente, pois apresenta resistência aos antibióticos de grande potência que poderiam eliminá-la. Ela pode ser originada de várias formas como o uso inadequado de antibióticos, durante um tratamento agressivo, até mesmo depois de algum procedimento hospitalar, ou contaminação dos pacientes pelo próprio lugar.

Mas antes mesmo de termos o primeiro contato com infecções desse tipo, já havia várias preocupações como exemplo a didática de enfermagem traz consigo a Florence Nightingale com sua teoria ambientalista, hoje vista com isolamento de doentes para que não aumentasse o risco para outros pacientes.

A primeira KPC (*Klebsiella pneumoniae* carbapenemase) foi detectada em um isolado do bacilo Gram-negativo, *Klebsiella pneumoniae*, em 1996 no leste dos Estados Unidos. Esta enzima é capaz hidrolisar o anel β -lactâmico dos carbapenêmicos, com isso, ela acaba também inativando outros anéis, como os dos grupos da cefalosporina e penicilina. Outra peculiaridade desta enzima é o seu gene, ele está localizado no plasmídeo gerando ampla difusão e transferência entre as espécies bacterianas, causando resistência aos antibióticos a um maior número de microrganismos (FIGUEIRAL, ANGÉLICA et al. 2015, p1).

Os pacientes infectados por KPC, na maior parte dos casos já estavam debilitados ou com imunológico muito ruim, dessa forma a bactéria acaba encontrando um organismo perfeito para se desenvolver. Com seu desenvolvimento ocorre a colonização do paciente, se o mesmo não estiver diagnosticado e não iniciar o tratamento com isolamento, a bactéria irá se desenvolver e irá ocorrer outras infecções em outros pacientes debilitados. O objetivo desse trabalho é realizar pesquisas nas bases de dados Scielo ([Scientific Electronic Library Online](#)) e Google Acadêmico, para verificar as produções recentes sobre KPC.



2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

Estudo de revisão e literatura por meio das bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, com o uso dos seguintes descritores, Infecções por Klebsiella, Enterobacteriáceas Resistentes a Carbapenêmicos, Serviço Hospitalar de Admissão de Pacientes. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais disponíveis na íntegra, com definição de tempo entre 2010 a 2018, foram excluídos do estudo os que não tratavam da temática da revisão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 3 artigos e foram analisados com a seguinte bariátrica, tema, objetivos e conclusões.

2.3 Resultados

Quadro de análise de artigos.

AUTOR	TEMA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
-------	------	----------	-----------



Vanessa Carvalho Moreira Daniel Freire	Klebsiella pneumoniae e sua resistência a antibióticos	Informar sobre a enzima (KPC), apontar os danos causados na saúde pública devido sua resistência a antibióticos, relatar as diferentes formas de diagnóstico e controle da bactéria e destacar os processos de resistência e as enzimas envolvidas no mesmo.	A ampla resistência destas bactérias mostra a necessidade de restringir ao máximo o uso de antibióticos betalactâmicos, bem como a realização de ações que visam prevenir infecções hospitalares, além de medidas básicas de higiene como lavagem de mãos e cuidados com os pacientes imunossuprimidos, objetivando sempre evitar surtos epidêmicos.
ANGÉLICA CARDOSO DAMACENO FIGUEIRAL	Klebsiella pneumoniae Carbapenemase: UM PROBLEMA SEM SOLUÇÃO?	Sucinta revisão bibliográfica sobre KPC focando na epidemiologia,	Sendo que a prevenção é a principal arma ao combate desta
MARIA GRACIELA IECHER FARIA		tratamento e diagnóstico.	bactéria. Para melhor diagnóstico são realizados testes de PCR, Hodge e de disco de ácido borônico que garante uma maior confiabilidade do resultado.



Vinícius de Oliveira Cunha	BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES Klebsiella pneumoniae Carbapenemase – ENZIMA KPC nas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS)	Realizar uma revisão bibliográfica, abordando questões relativas ao mecanismo de resistência enzimático (KPC) das bactérias da família Enterobacteriaceae.	Outros aspectos importantes são a constante atualização sobre o tema e a troca de informações com o corpo clínico hospitalar e com o Serviço de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar (SECIH). Também deve-se estabelecer programas de controle da qualidade que venham garantir um resultado confiável e rápido para auxiliar no diagnóstico do paciente.
----------------------------	---	--	--

*Quadro de própria autoria.

2.2 Discussões



Os artigos não remetem de forma detalhada sobre a prevenção da KPC, mas sim de forma geral e específica, como por exemplo; utilizar e esterilizar corretamente as matérias para cuidar de pacientes em estados debilitados, iniciar tentativas de antibióticos mais potentes, agir o mais rápido possível ao diagnóstico e tratar de isolamento em caso de colonização da mesma.

5. CONCLUSÃO

A partir das análises entre os artigos, concluiu-se, eles demonstram grande preocupação entre o tratamento, de antibióticos tendo restrições baseadas nos antibióticos já utilizados, à falta de pesquisas sobre a enzima (KPC), o controle da resistência da bactéria, a medidas básicas de higiene irregular e o diagnóstico mais rápido possível.

6. REFERÊNCIAS

CUNHA, Vinicius, Oliveira; **Bactéria Multirresistentes**; Belo Horizonte; Universidade Federal de Minas Gerais; 2014. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

FIGUEIRAL, Angélica, C, D; FARIA, Maria, G, I. **Klebsiella pneumoniae Carbapenemase: um problema sem solução**; Paraná; Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR; 2014. Disponível em:<<https://www.grupoemaster.com.br/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2018

Gabriela Seibert , Rosmari Hörner , Bettina Holzschuh Meneghetti , Roselene Alves Righi , Nara Lucia Frasson Dal Forno , Adenilde Salla. **Infecções hospitalares por enterobactérias produtoras de Klebsiella pneumoniae carbapenemase em um hospital escola**; Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil; 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n3/pt_1679-4508-eins-12-30282.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

MOREIRA, Vanessa, Carvalho; FREIRE, Daniel; **Klebsiella pneumoniae e sua resistência a antibióticos**; São José do Rio Preto; Universidade Católica de



Sociedade Cultural e Educacional de Garça
Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF

Goiás/IFAR; 2010. Disponível

em:<<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/home/index.asp>>. Acesso em: 29 de agosto de 2018